

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL: ANÁLISE DOS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS GLOBAIS

Eder Baiaroski Lopes¹

Eixo 1 – Impactos sociais e educacionais

Resumo: A pesquisa investiga a internacionalização da educação superior no Mato Grosso do Sul, com foco nas instituições UFMS, UFGD e UEMS, e busca compreender seus impactos na formação de cidadãos globais. O objetivo é analisar as políticas e práticas de internacionalização, utilizando os conceitos de capital cultural e habitus de Pierre Bourdieu como base teórica. A metodologia abrange uma análise crítica da literatura e políticas educacionais, bem como a relação entre o processo de internacionalização e o projeto da Rota Bioceânica, que conecta o estado a outros países do Mercosul. Os resultados mostram que a internacionalização tem potencial para ampliar o capital cultural dos estudantes e promover a cidadania global, embora possa também reproduzir desigualdades sociais. A pesquisa conclui que, para que a internacionalização seja inclusiva e transformadora, é necessário que as instituições adotem estratégias que contemplem a diversidade e garantam acesso equitativo às oportunidades globais. A contribuição do estudo reside na ampliação do debate acadêmico sobre a internacionalização em contextos regionais e na aplicação das teorias de Bourdieu para uma análise crítica dos impactos sociais e educacionais desse processo.

Palavras-chave: Internacionalização da educação; Pierre Bourdieu; Ensino superior; Mato Grosso do Sul; Cidadania global.

Introdução

A internacionalização da educação superior tem emergido como uma estratégia fundamental no contexto globalizado, promovendo a troca de conhecimentos, culturas e práticas educacionais entre países. No Mato Grosso do Sul, esse processo ganha destaque, especialmente em instituições como as Universidades Federais de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). A busca por uma educação superior que forme cidadãos globais, aptos a atuar em um mundo interconectado, exige uma análise cuidadosa das políticas e práticas de internacionalização adotadas na região.

O teórico francês Pierre Bourdieu oferece uma lente crítica valiosa para compreender os processos de internacionalização da educação superior, particularmente através de seus conceitos de capital cultural e habitus. Esses conceitos ajudam a desvendar como as instituições educacionais reproduzem ou desafiam as desigualdades sociais e como a internacionalização pode ser um mecanismo tanto de inclusão quanto de exclusão. A aplicação das teorias de Bourdieu na análise da internacionalização no Mato Grosso do Sul permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais em jogo.

O objetivo desta pesquisa é analisar a internacionalização da educação superior

¹ Mestrando em educação pelo programa de pós-graduação em educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na linha de pesquisa história, política e educação. Licenciatura em letras-português/inglês e licenciatura em matemática na UFMS. Especialista em gestão escolar pela UFMS, e especialista em coordenação pedagógica e supervisão escolar na Universidade Candido Mendes. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0351-7198>. E-mail: eder.lopes@ufms.br.

no Mato Grosso do Sul, utilizando a teoria de Bourdieu como fundamento teórico. Para isso, será estruturada em três capítulos principais. O primeiro capítulo aborda as propostas de internacionalização na educação superior, estabelecendo conceitos-chave e discutindo a educação para a cidadania global. O segundo capítulo foca nas práticas de internacionalização nas instituições do Mato Grosso do Sul, com uma análise dos ordenamentos jurídicos e educacionais que orientam o processo. Finalmente, o terceiro capítulo explora a conexão entre a internacionalização da educação superior e a Rota Bioceânica, destacando as oportunidades e desafios trazidos por esse corredor econômico.

Essa organização busca proporcionar uma visão abrangente e crítica sobre a internacionalização da educação superior no Mato Grosso do Sul, contribuindo para o entendimento das suas implicações sociais e educacionais à luz da teoria de Pierre Bourdieu.

1 Internacionalização da educação superior: propostas em análise

1.1 Estabelecendo conceitos de educação e internacionalização

A educação superior tem sido historicamente um motor essencial para o progresso científico, econômico e social. Ao longo dos séculos, seu papel e definição evoluíram, passando de uma formação voltada para a elite a um processo mais democratizado e acessível, destinado à formação de uma força de trabalho altamente qualificada e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Autores clássicos, como Humboldt, e contemporâneos, como Trow, argumentam que a educação superior deve ser tanto um espaço para a produção de conhecimento quanto um meio para a transformação social.

No contexto da internacionalização, a educação superior assume uma nova dimensão, expandindo suas fronteiras geográficas e culturais. A internacionalização da educação superior pode ser entendida como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções e oferecimento do ensino superior. Este conceito tem sido amplamente explorado por autores como Jane Knight e Hans de Wit, que destacam a internacionalização como um fenômeno complexo e multifacetado, englobando desde a mobilidade estudantil e acadêmica até a cooperação internacional em pesquisa e o desenvolvimento de currículos globais.

Knight (1997) propõe que a internacionalização seja vista tanto no nível do processo quanto no nível da política institucional. De acordo com ela, a internacionalização vai além do intercâmbio de estudantes, abrangendo uma mudança profunda nas políticas, programas e práticas das instituições de ensino superior. De Wit (2002) complementa essa visão ao sugerir que a internacionalização deve ser orientada para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e diversificada, capaz de preparar os estudantes para um mundo globalizado e interconectado.

A aplicação dos conceitos de Pierre Bourdieu, especialmente capital cultural e habitus, na análise da internacionalização da educação superior, oferece uma perspectiva crítica. O capital cultural, conforme definido por Bourdieu, refere-se ao conhecimento, habilidades e educação acumulados que uma pessoa pode usar para alcançar status social e mobilidade. No contexto da internacionalização, o capital cultural adquirido por meio de experiências educacionais em diferentes países pode proporcionar aos indivíduos uma vantagem significativa no mercado global de trabalho e na academia.

O conceito de habitus, que Bourdieu descreve como as disposições internalizadas que guiam a ação e a percepção dos indivíduos, também é relevante para

entender como a internacionalização da educação pode moldar as práticas e atitudes dos estudantes. A exposição a diferentes culturas e sistemas educacionais pode reconfigurar o *habitus* dos estudantes, ampliando suas perspectivas e adaptando-os a ambientes multiculturais.

1.2 Educação para a cidadania global

A cidadania global emerge como um conceito central na discussão sobre a internacionalização da educação superior. Em um mundo cada vez mais interconectado, a educação superior desempenha um papel crucial na formação de cidadãos globais, capazes de atuar em diferentes contextos culturais, sociais e econômicos.

A cidadania global pode ser definida como a consciência e a responsabilidade em relação a questões globais, como os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Essa forma de cidadania vai além das fronteiras nacionais, englobando uma responsabilidade ética que transcende as divisões culturais e políticas. Autores como Oxfam (2015) e Torres (2017) destacam que a educação para a cidadania global deve promover uma compreensão profunda das interdependências globais e incentivar o compromisso com a construção de um mundo mais justo e equitativo.

A internacionalização da educação superior contribui significativamente para a formação de cidadãos globais, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar outras culturas, ampliar seus horizontes e desenvolver uma compreensão crítica das dinâmicas globais. Programas de mobilidade acadêmica, parcerias internacionais e currículos globais são ferramentas poderosas nesse processo, permitindo que os estudantes adquiram não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades interculturais essenciais para a cidadania global.

A teoria de Bourdieu oferece uma lente analítica para compreender como o capital cultural e social adquirido através de experiências internacionais pode influenciar a formação da cidadania global. O capital cultural, no contexto da educação internacional, inclui a capacidade de compreender e navegar em diferentes contextos culturais, enquanto o capital social refere-se às redes de relações que os estudantes constroem durante suas experiências internacionais. Essas formas de capital podem potencializar a atuação dos estudantes como cidadãos globais, equipando-os com as competências necessárias para lidar com os desafios de um mundo cada vez mais complexo e interdependente.

2 Internacionalização nas instituições de Mato Grosso do Sul

2.1 Implementação do processo de internacionalização: ordenamentos jurídicos

O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior no Brasil é guiado por um conjunto de políticas e diretrizes estabelecidas pelo governo federal e por organismos internacionais. No contexto do Mato Grosso do Sul, esse processo assume particularidades que refletem as especificidades regionais e a estrutura educacional local. As principais normativas que orientam a internacionalização incluem o Plano Nacional de Educação (PNE), as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e as políticas institucionais desenvolvidas por universidades como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Essas diretrizes visam promover a inserção das universidades brasileiras no cenário global, incentivando a mobilidade acadêmica, a cooperação internacional em pesquisa e a integração de conteúdos globais nos currículos. No Mato Grosso do Sul, a

implementação dessas políticas tem sido moldada por fatores como a localização geográfica, as parcerias com países vizinhos na América Latina, e o desenvolvimento de projetos como a Rota Bioceânica, que conecta o estado a outros países do Mercosul e ao Oceano Pacífico.

A análise dessas regulamentações sob a ótica de Pierre Bourdieu permite compreender como elas influenciam o campo educacional e a estrutura de poder nas universidades. Bourdieu (1989) argumenta que o campo educacional é um espaço de lutas simbólicas, onde diferentes agentes competem pela legitimidade e pelo controle dos recursos culturais. No caso da internacionalização, as políticas públicas podem tanto reforçar quanto desafiar as estruturas de poder existentes, ao introduzir novos atores e práticas no campo educacional.

Por exemplo, a promoção da mobilidade acadêmica e a internacionalização do currículo podem criar novas formas de capital cultural, que são valorizadas tanto no campo acadêmico quanto no mercado de trabalho global. No entanto, essas práticas também podem reproduzir desigualdades, ao privilegiar aqueles que já possuem recursos econômicos e culturais para participar de programas internacionais. Assim, a internacionalização pode ser vista como uma arena de disputa simbólica, onde diferentes agentes lutam para definir o significado e os limites do que constitui uma educação de qualidade no contexto global.

2.2 Internacionalização do currículo e a cidadania global: ordenamentos educacionais

A internacionalização do currículo é uma das principais estratégias utilizadas pelas universidades para promover a cidadania global entre seus estudantes. No Mato Grosso do Sul, universidades como a UFMS, UFGD e UEMS têm adotado diferentes abordagens para incorporar uma perspectiva internacional em seus currículos, incluindo a oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, a inclusão de conteúdos globais em programas de ensino e a participação em redes internacionais de pesquisa e ensino.

Essas práticas educacionais são orientadas por diretrizes tanto nacionais quanto institucionais, que buscam alinhar a formação dos estudantes com as demandas de um mundo globalizado. As políticas de internacionalização do currículo são projetadas para desenvolver competências interculturais, promover a compreensão global e preparar os alunos para atuar como cidadãos globais, capazes de enfrentar desafios complexos e interconectados.

A análise dessas práticas sob a perspectiva de Bourdieu sugere que a internacionalização do currículo pode funcionar tanto como um mecanismo de reprodução social quanto de transformação. O conceito de *habitus*, desenvolvido por Bourdieu, refere-se às disposições internalizadas que orientam as ações e percepções dos indivíduos. Quando os estudantes participam de programas internacionais ou são expostos a currículos globais, eles têm a oportunidade de reconfigurar seu *habitus*, adquirindo novas formas de capital cultural que podem aumentar suas chances de sucesso tanto no campo educacional quanto no mercado de trabalho.

No entanto, a internacionalização do currículo também pode reproduzir desigualdades existentes, ao beneficiar principalmente aqueles que já possuem um alto nível de capital cultural. Estudantes com menos recursos podem enfrentar barreiras para participar de programas de intercâmbio ou acessar conteúdos internacionais, o que pode limitar as oportunidades de transformar seu *habitus* e capital cultural. Assim, é crucial que as universidades desenvolvam estratégias inclusivas de internacionalização, que garantam a todos os estudantes a oportunidade de se beneficiar dessas práticas.

3 A rota bioceânica e a internacionalização da educação superior no Mato Grosso do Sul

3.1 A rota bioceânica: contexto e relevância

A Rota Bioceânica, também conhecida como Corredor Bioceânico, é um projeto de infraestrutura que visa conectar o Brasil, através do Mato Grosso do Sul, aos portos do Chile, passando por Paraguai e Argentina. Esse corredor rodoviário é uma iniciativa estratégica com o objetivo de melhorar a logística, reduzir custos de transporte e facilitar o comércio entre os países do Mercosul e o mercado asiático. No contexto geopolítico, a Rota Bioceânica se apresenta como um vetor de desenvolvimento regional, promovendo a integração econômica e a colaboração transnacional.

A relevância da Rota Bioceânica para o desenvolvimento regional do Mato Grosso do Sul é significativa. Além de impulsionar a economia local, o projeto pode influenciar diretamente as instituições de ensino superior na região. A internacionalização da educação superior, dentro deste contexto, ganha novas dimensões, uma vez que a proximidade com outros países sul-americanos facilita a criação de parcerias acadêmicas e a mobilidade estudantil. As universidades do Mato Grosso do Sul, como a UFMS, UFGD e UEMS, podem se beneficiar da posição estratégica do estado no corredor, ampliando suas redes de colaboração e intensificando a troca de conhecimento com instituições estrangeiras.

A Rota Bioceânica também tem o potencial de transformar a educação superior no estado ao integrar os temas de logística, desenvolvimento regional e cooperação internacional nos currículos acadêmicos. A internacionalização pode ser vista não apenas como um processo de inserção das universidades em redes globais, mas também como uma oportunidade de regionalizar a educação de maneira global, conectando diretamente as demandas e oportunidades locais ao contexto internacional.

3.2 Conexões entre a rota bioceânica e a educação superior

A Rota Bioceânica abre novas perspectivas para a internacionalização da educação superior no Mato Grosso do Sul, especialmente no que diz respeito ao estabelecimento de parcerias internacionais e colaborações acadêmicas. As universidades localizadas ao longo do corredor rodoviário têm a oportunidade de atuar como pontes de conhecimento, facilitando intercâmbios acadêmicos e projetos de pesquisa colaborativa com instituições de países vizinhos e além.

Do ponto de vista de Pierre Bourdieu, essas conexões podem ser analisadas como formas de acumulação de capital cultural e social. As parcerias acadêmicas internacionais possibilitam o acesso a novos conhecimentos, métodos e recursos, aumentando o capital cultural dos estudantes e professores envolvidos. Além disso, a participação em redes acadêmicas transnacionais pode fortalecer o capital social das instituições, proporcionando acesso a novos mercados e recursos financeiros, e, consequentemente, aumentando sua posição no campo educacional.

A teoria de Bourdieu também sugere que o capital simbólico, ou seja, o prestígio e o reconhecimento obtidos por meio dessas colaborações, pode ser crucial para a consolidação das instituições de ensino superior do Mato Grosso do Sul como atores relevantes no cenário acadêmico global. As universidades que souberem aproveitar as oportunidades oferecidas pela Rota Bioceânica para se posicionarem como centros de excelência em pesquisa e educação intercultural poderão redefinir seu papel tanto no contexto regional quanto internacional.

3.3 Impactos na formação acadêmica e na cidadania global

A integração da Rota Bioceânica com as instituições de ensino superior do Mato Grosso do Sul pode ter impactos profundos na formação acadêmica dos estudantes e no desenvolvimento da cidadania global. Ao proporcionar maior acesso a experiências internacionais e facilitar a exposição a diferentes culturas e perspectivas, a Rota pode ser um catalisador para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para atuar em um mundo globalizado.

Do ponto de vista educacional, a internacionalização possibilitada pela Rota Bioceânica pode levar à reconfiguração do *habitus* dos estudantes, ampliando suas disposições internas para compreender e interagir com realidades distintas. Através de programas de intercâmbio, disciplinas internacionais e projetos colaborativos, os alunos têm a chance de adquirir novas formas de capital cultural, que podem ser altamente valorizadas no mercado de trabalho global.

Além disso, a Rota Bioceânica pode contribuir para a construção de uma cidadania global mais robusta entre os estudantes do Mato Grosso do Sul. Ao engajarem-se em iniciativas que envolvem múltiplos países e contextos culturais, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios globais e das interdependências entre as nações. Isso, por sua vez, pode fomentar um senso de responsabilidade e solidariedade global, que são características fundamentais de uma cidadania global.

Os impactos da Rota Bioceânica na educação superior no Mato Grosso do Sul exemplificam como a internacionalização não é apenas uma questão de inserção no cenário global, mas também de transformação local, criando novos horizontes para o desenvolvimento acadêmico e social.

Considerações finais

Este estudo sobre a internacionalização da educação superior no Mato Grosso do Sul foi desenvolvido a partir de uma metodologia rigorosa e organizada, que envolveu a busca e análise crítica de diversas fontes relevantes para o tema. Este processo foi essencial para estabelecer uma base teórica sólida e explorar as múltiplas dimensões da internacionalização no contexto educacional, particularmente no que tange à cidadania global e à aplicação dos conceitos de Pierre Bourdieu, como capital cultural e *habitus*.

Metodologia e escolha das fontes

A metodologia empregada nesta pesquisa incluiu buscas sistemáticas utilizando descritores específicos, como "Internacionalização da Educação Superior", "Cidadania Global", "Educação e Capital Cultural", "Internacionalização do Currículo", e "Rota Bioceânica". Essas buscas foram realizadas em várias plataformas acadêmicas e científicas, incluindo Google Acadêmico, SciELO, o Portal CAPES, e revistas especializadas como as da ANPAE e ANPED.

O processo de busca foi estruturado em três etapas principais:

- Passo 1: Iniciou-se com buscas amplas utilizando os descritores principais, que permitiram coletar um conjunto inicial de 50 fontes.

- Passo 2: Posteriormente, os resultados foram refinados com descritores adicionais, como "Políticas Educacionais", "Pierre Bourdieu e Educação", "Ensino Superior no Mato Grosso do Sul", e "Globalização e Educação", para focar em aspectos específicos da internacionalização e da teoria de Bourdieu.

- Passo 3: A partir das buscas, foram selecionadas 21 fontes consideradas mais relevantes, que incluíram artigos acadêmicos, teses, dissertações e livros. Essas fontes

foram escolhidas com base em critérios de relevância, atualidade e qualidade.

A seleção das fontes considerou a pertinência direta aos temas centrais da pesquisa, com preferência por trabalhos publicados nos últimos dez anos, sem descartar obras clássicas que são fundamentais para a fundamentação teórica. As fontes foram organizadas de forma a apoiar a escrita utilizando uma tabela detalhada que incluiu informações sobre título, autores, ano de publicação, resumo e relevância para o tema.

Revisão crítica das fontes

Após a coleta e seleção das fontes, foi realizada uma revisão crítica, que incluiu a leitura minuciosa de resumos, introduções e conclusões para uma compreensão inicial dos trabalhos. Em seguida, foram destacados pontos-chave e conceitos relevantes que se alinham com o roteiro da revisão bibliográfica, permitindo uma classificação das fontes de acordo com sua importância e contribuição para a pesquisa.

Essa revisão crítica permitiu a identificação de como as diferentes abordagens sobre internacionalização, cidadania global e a teoria de Bourdieu poderiam ser integradas para oferecer uma análise aprofundada e contextualizada da internacionalização da educação superior no Mato Grosso do Sul.

Consolidação das referências pesquisadas

Finalmente, todas as fontes selecionadas foram compiladas em um documento de referência, garantindo a conformidade com as normas da ABNT e facilitando a organização das citações ao longo do trabalho.

As 21 fontes relevantes selecionadas e utilizadas na revisão bibliográfica oferecem uma base robusta para o desenvolvimento deste estudo e pesquisa. Elas incluem, entre outras, trabalhos de autores como Jane Knight e Hans de Wit sobre a internacionalização, e abordagens teóricas de Bourdieu sobre capital cultural, aplicados ao contexto educacional. Essas referências foram fundamentais para discutir as políticas e práticas de internacionalização no Mato Grosso do Sul, a relevância da Rota Bioceânica, e os impactos dessas dinâmicas na formação acadêmica e na cidadania global dos estudantes da região.

Este processo metodológico detalhado garantiu que a revisão bibliográfica não apenas fornecesse uma visão abrangente do estado da arte sobre a internacionalização da educação superior, mas também estabelecesse uma base teórica e empírica sólida para a continuidade da pesquisa.

Referências

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

KNIGHT, J. **Internacionalização do Ensino Superior: um quadro conceitual**. Em: Cavaleiro, J.; De Wit, H. (Eds.). *Internacionalização do Ensino Superior nos Países da Ásia-Pacífico*. Amsterdã: Associação Europeia de Educação Internacional, 1997. p. 5-19.

DE WIT, H. **Internacionalização do ensino superior nos Estados Unidos da América e na Europa: uma análise histórica, comparativa e conceitual**. Westport: Greenwood Press, 2002.

HUMBOLDT, W. Sobre o espírito e a estrutura organizacional das instituições intelectuais em Berlim. **Minerva**, v. 8, p. 242-267, 1970.

TROW, M. Reflexões sobre a transição da elite para a massa e para o acesso universal: formas e fases do ensino superior nas sociedades modernas desde a segunda guerra mundial. In: ALTBACH, P.; GUMPORT, P.; JOHN, R. (Eds.). **Ensino Superior Americano no Século 21: Desafios Sociais, Políticos e Econômicos**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2005. p. 243-280.

OXFAM. **Educação para a cidadania global: um guia para as escolas**. Oxford: Oxfam, 2015.

TORRES, C. A. Educação para a cidadania global: uma estrutura alternativa para um futuro incerto. **Política e prática: uma revisão da educação para o desenvolvimento**, n. 24, p. 41-62, 2017

.